

Congresso Internacional
Musicologia Transatlântica:
Um momento para reflexão

Organização

Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira
Museu Nacional da Música

Coordenação geral

David Cranmer
Alberto Pacheco
Rodrigo Teodoro de Paula

Comissão organizadora

Rodrigo Teodoro de Paula
Alberto Pacheco
Alejandro Reyes Lucero

Comissão científica

David Cranmer (coordenador), Alberto Pacheco, Ana Guiomar Rêgo Sousa, Ana Maria Liberal, Carlos Alberto Figueiredo, Cristina Fernandes, Diósnio Machado Neto, Edite Rocha, Francesco Esposito, Giorgio Monari, Javier Marín López, Luísa Cymbron, Luiz Guilherme Goldberg, Marcos Holler, Márcio Páscoa, Mário Trilha, Paulo Kühn, Paulo Esteireiro, Ricardo Bernardes, Rodrigo Teodoro de Paula

Comissão artística

Ricardo Bernardes, Alberto Pacheco

Assistência durante o Congresso

António Baptista, Ricardo Pereira, Tomás Freire

Agradecimentos

Aos nossos oradores convidados: Cristina Magaldi (Towson University), Giorgio Monari (Università La Sapienza, Roma), Javier Marín López (Universidad de Jaén), Rui Vieira Nery (FCSH-Universidade Nova de Lisboa/Fundação Calouste Gulbenkian)

Membros dos painéis:

História Temática: Manuel Pedro Ferreira (FCSH-Universidade Nova de Lisboa) e convidados
Projeto Sanfona: David Cranmer, Zuelma Chaves (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)
RISM: Sílvia Sequeira (Biblioteca Nacional de Portugal), André Guerra Cotta (UFF), Carlos Costa

Agradecemos ao Museu Nacional da Música pela cedência do espaço para a exposição de instrumentos luso-brasileiros, assim como pelo acolhimento do concerto no dia 28 de setembro.

Programa

8h30-9h30	INSCRIÇÕES (Edifício I&D, rés do chão)	
9h30-10h	Sessão de abertura	
10h-11h	Palestra: Cristina Magaldi Moderadora: Luísa Cymbron	
11h – 11h30	Coffee-break	
	Sala multiusos 1	Sala 0.06
	Comunicações 1: Entre Europa e... Moderador David Cranmer	Comunicações 2: Relação Portugal-Brasil Moderador Guilherme Goldberg
11h30-13h	Cristina Cota <i>Catedrais e Teatros em pleno Atlântico": música para devoção e diversão a bordo dos navios portugueses dos séculos XVI e XVII para o Brasil e Índia</i>	Lutero Rodrigues <i>Brasil e Portugal: uma relação que perdura</i>
	Giorgio Monari <i>Entre Europa e América: os Tupinambás e a obra de Jean de Léry (1536-1613)</i>	Fernando Lacerda <i>Produção e práticas musicais religiosas na capela do hospital da Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará: das fontes musicais históricas às práticas do presente</i>
	Rodrigo Teodoro <i>Música (e outros sons) para os festejos que celebraram os desposórios dos Infantes de Portugal e Espanha, na Ilha de Moçambique (1786)</i>	Diósnió Machado Neto <i>Memória, realidade e projecção: 10 anos de estudos de significação sobre a música na América Portuguesa</i>
13h-14h30	Almoço	
14h30-16h	Painel 1: A História Temática da Música em Portugal e no Brasil Manuel Pedro Ferreira e convidados	

16h-16h30	Coffee-break	
	Sala multiusos 1	Sala o.06
16h30-18h	<p>Comunicações 3: <i>O século XX</i> Moderador: Paula Gomes Ribeiro</p> <p>Leonardo Feichas <i>O repertório brasileiro para violino solo de Flausino Valle (1894-1954) e questões estéticas em seus 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só</i></p> <p>Teresina Soares <i>A existência de uma "esquerda" na Música de Concerto Brasileira</i></p> <p>Heloísa Valente <i>"Canção d'Além-Mar": memória e nomadismo do fado</i></p>	<p>Comunicações 4: <i>Repertórios</i> Moderador: Rodrigo Teodoro</p> <p>Alberto Pacheco e Andréa Teixeira <i>Editando e interpretando recitativo de salão</i></p> <p>Luiz Carlos Araujo <i>Fluxos e reflexos eurobrasileiros na expressão musicoreográfica do Maxixe: pressupostos, reflexões e considerações</i></p> <p>Felipe Novaes e Robson Bessa <i>Uma modinha cômica à luz das representações da mulher negro-americana em Portugal setecentistas: apontamentos preliminares</i></p>

9h30-10h30	Palestra: Rui Vieira Nery Moderador: Paulo Ferreira de Castro	
10h30 – 11h	Coffee-break	
11h-13h	Sala multiusos 2	Sala multiusos 3
	<p>Sessão temática Universidade Federal de Goiás (UFG) Práticas musicais e a construção simbólica da nação brasileira: Vila Boa de Goiás e Rio de Janeiro (Moderador: Magda Clímaco)</p> <p>Magda Clímaco <i>A construção do país moderno e a ocupação simbólica da música dos chorões: Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX</i></p> <p>Ana Guiomar Rêgo Souza <i>A construção sonora e simbólica da Nação nas efemérides realizadas em Vila Boa De Goiás no século XIX</i></p> <p>Fernanda Guimarães <i>Alguns elementos de uma construção simbólica da nação brasileira: um enfoque da música da festa do Divino em Vila Boa De Goiás</i></p> <p>Flávia Cruvinel <i>A Intervenção o Habitus Cortesão Bragantino na articulação da construção simbólica das instituições musicais brasileiras no Rio De Janeiro oitocentista</i></p>	<p>Comunicações 5: Ópera e teatro musicado Moderador: Ana Maria Liberal</p> <p>Guilherme Goldberg e Amanda Oliveira <i>Lauriana atravessa o Atlântico: notícias de uma recepção</i></p> <p>Ângela Portela <i>A trajetória de atrizes-cantoras no teatro musicado entre Brasil e Portugal na transição do século XIX para o XX segundo a imprensa</i></p> <p>Paulo Esteireiro <i>O teatro de revista na Madeira (1869-1962): das companhias lisboetas, portuenses e espanholas até à emergência de um repertório de autores madeirenses</i></p> <p>David Cranmer <i>A Carmen de Bizet: circulação e recepção em Portugal e no Brasil até 1915</i></p>
13h – 14h30	Almoço	

14h30 – 16h	Painel 2: Projeto Sanfona David Cranmer e convidados	
16h – 16h30	Coffee-Break	
16h30 – 18h	<p>Comunicações 6: Instrumentos e... Moderador: Ana Guiomar Rêgo Souza</p> <p>André Guerra Cotta <i>Fontes musicais manuscritas para violão em acervos luso-brasileiros</i></p> <p>Rodrigo Santos <i>O trombone de válvulas e sua prática nas bandas campineiras do século XIX</i></p>	<p>Comunicações 7: O século XVIII Moderador: Edite Rocha</p> <p>Mariana Portas <i>Teorias em contraponto. Relendo os contextos e revedo a categorização de tratados de música de Melo de Jesus (Bahia, 1760), Álvares Pinto (Recife, 1761) e Solano (Lisboa, 1790)</i></p> <p>Ricardo Bernardes <i>A "Missa do Mestre Bernardino", o documento musical mais antigo do atual estado do Paraná</i></p> <p>Filipe Mesquita de Oliveira <i>Os hinos Ut queant laxis e Fortem virili pectore no contexto da produção musical de Ignácio Antônio Ferreira de Lima no fundo musical da Sé de Évora</i></p>
19h00	Concerto Museu Nacional da Música	

Sábado dia 29 de setembro

Sala multiusos 2

9h30-11h	Painel 3: RISM Portugal – Sílvia Sequeira e convidados
11h – 11h30	Coffee-break
11h30-13h	Comunicações 8: Cosmopolitismo Moderador: Alberto Pacheco Elisa Lessa <i>O caso dos músicos Paivas: actividade musical em Braga e no Rio de Janeiro nos finais do século XIX e primeira metade do século XX</i> Alejandro Reyes Lucero <i>A presença de Teresa Carreño em Portugal: as críticas e a questão de género</i> Edite Rocha <i>Relações musicológicas ibero-americanas: correspondência entre Curt Lange e M.S. Kastner</i>
13h – 14h30	Almoço
14h30-16h	Mesa redonda "Caravelas 20 anos": Giorgio Monari, Javier Marín Lopez, Alberto Pacheco – Moderador: David Cranmer
16h-16h30	Sessão de encerramento
20h	Jantar de convívio (por adesão)

Editando e interpretando recitativo de salão

Alberto Pacheco (UFRJ/CESEM) e **Andrea Teixeira**
(UFG/CESEM)

Palavras-chave: Recitativo de Salão, Canção Luso-brasileira, Melodrama, Edição crítica, Interpretação historicamente orientada

Resumo: Em seu trabalho pessoal de pesquisa sobre a música vocal do Rio de Janeiro oitocentista, Alberto Pacheco se deparou com uma série de composições brasileiras geralmente intituladas ou subintituladas como “recitativos”. A investigação cuidadosa revelou que estas peças eram, via de regra, composições para piano e voz declamada que circularam entre Brasil e Portugal, ou seja, tratava-se afinal de um gênero de melodrama luso-brasileiro quase completamente ignorado pela comunidade musicológica. Apesar de não ser novidade a existência de canções declamadas no cancionário europeu do século XIX, os Recitativos de Salão possuíam características próprias muito específicas: um poema quase sempre em versos decassílabos (a exemplo dos recitativos da ópera italiana), e uma valsa na parte instrumental. No que diz respeito à sua execução musical, essas peças apresentavam um desafio considerável, pois constituíam uma tradição interpretativa interrompida, sem modelos vivos a seguir. Neste sentido, os Recitativos de Salão podem mesmo ser considerados como “música antiga” do século XIX. Tendo isto em mente, Alberto Pacheco e Andréa Luísa Teixeira começaram em 2011 uma pesquisa interpretativa historicamente orientada que buscava reaver a prática deste repertório. Como um dos resultados deste trabalho, em breve será lançada uma Antologia de Recitativos de Salão que apresentará vários exemplos selecionados do gênero

através de partituras, cuja edição crítica ficou a cargo de Pacheco, e também do registro sonoro, que terá como intérpretes o duo já citado. O que se pretende nesta comunicação é apresentar todo esse trabalho de pesquisa e refletir sobre a edição e a prática desse tipo de melodrama luso-brasileiro tão singular.

Receção e presença de Teresa Carreño em Portugal: as críticas e a relevância do género nelas

Alejandro Reyes Lucero (CESEM/FCSH-UNL)

Palavras-chave: Crítica musical, música e género, Teresa Carreño, mulheres pianistas.

Resumo: Teresa Carreño foi e é ainda hoje em dia uma das artistas venezuelanas mais importantes do século XIX e XX. Teve uma fama internacional que a levou percorrer o mundo inteiro. Esta comunicação procura percorrer a receção e a presença de Teresa Carreño em Portugal e que, embora reduzida, foi significativa no âmbito musical e musicológico. As críticas dos seus concertos em Lisboa e no Porto são muito numerosas e dão conta sobre o nível da artista e as posições que tinham então os críticos perante o facto de Teresa Carreño ser mulher. Procuo com este trabalho aprofundar nas críticas, a forma em que estas foram feitas e as problemáticas levantadas em relação aos assuntos de género.